

RMS5759 - Utilização de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na Educação em Saúde

Prof.: Dr. Juan S. Yazlle Rocha

Aluna: Fernanda Lopes Regina

Atividade 4: COMPREENDENDO A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO E OS MÉTODOS DE ENSINO ONLINE NA EDUCAÇÃO MÉTODOS DE ENSINO ONLINE

Tenho defendido desde o início de minhas reflexões sobre as relações que são dadas entre as teorias de aprendizagem e o uso de novas tecnologias na educação, expressas por meio das resenhas, que o construtivismo e o conectivismo são capazes de fornecer grandes vantagens para o processo de aprendizagem, uma vez que possibilitam a interação entre modelos de design flexíveis que contribuem para o processo de apreensão do conteúdo, no sentido da lógica dialética oriunda do conceito da ensinagem.

Mais uma vez no capítulo 6, Bates (2017) reforça positivamente o caráter interativo entre professor e aluno neste processo, que pode ser acrescentado pela interação que eles estabelecem com o conteúdo, ou entre todos eles entre si, conforme mencionado por Rocha (2015). Esta discussão é permeada por uma questão importante que diz respeito ao debate sobre os tipos de mídias disponíveis para o ensino online.

Olhando para o papel que é desempenhado pelo professor, bem como para a possibilidade de interação dele com os estudantes, nas mídias transmissoras (vídeos, websites, etc.) o primeiro é quem detém o papel central, sendo o responsável pela transmissão do conteúdo que se pretende disponibilizar. O mesmo pode-se dizer sobre as mídias ou tecnologias que preveem atividades/aulas assíncronas ou gravadas, sem a possibilidade de interação, embora seja importante sinalizar que as discussões sobre o conteúdo possam se dar posteriormente, mas não é este ponto aqui levantado. Já as mídias ou tecnologias comunicativas ou síncronas (ao vivo), como videoconferência, fóruns de discussão online, mídias sociais, etc., que não obstante mantenham certa centralidade no professor, possibilitam a interação com os alunos e entre eles, *“com contribuições vindo de todos ou de muitos membros da comunidade, como nas comunidades de prática ou cMOOCs”*.

Se o objetivo último da aprendizagem é garantir que os alunos desenvolvam capacidade reflexiva, autonomia, capacidade de adaptação e criatividade em uma sociedade que se apresenta em contínua transformação, ou conforme Rocha (2015) aponta, *“da aprendizagem mecânica para a aprendizagem reflexiva”*; parece plausível oferecer tecnologias interativas que possibilitem a co-construção de representações sobre os conteúdos, a partir de suas reflexões, sugestões,

contradições, etc. Neste sentido, a Plataforma Moodle, de inspiração construtivista (Rocha, 2015) apresenta-se dinâmica no sentido de favorecer a interação, não somente entre professor-alunos e entre alunos-alunos, mas também destes com o conteúdo, que pode ser inserido de maneira intuitiva, podendo ser textos, vídeos, links de interesses, entre outros.

Uma questão muito interessante, mas talvez pouco desenvolvida conceitualmente por Bates neste capítulo, diz respeito ao poder, ou como as tecnologias comunicativas conferem poder aos estudantes quando eles controlam determinada mídia ou tecnologia. Não tenho a pretensão de discorrer sobre esta questão em particular, mas basta dizer que não vejo nesta relação um controle absoluto, penso que ele deve ser relativizado. Há, evidentemente, certo nível de poder compartilhado na construção do ambiente em que se dão as interações, mas há também a constante mediação do professor, responsável por orientar as discussões e balizar os debates.